



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

20/01/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Bolsonaro diz que pode dar reajuste só para policiais e fala em aumento para servidores em 2023

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta quarta-feira (19) que pode garantir o reajuste salarial apenas para policiais federais, rodoviários federais e agentes penitenciários. Ele também descartou uma correção para as demais categorias do funcionalismo no Orçamento de 2022, mas prometeu aumento para a peça orçamentária do ano seguinte.

"A gente pode fazer justiça com três categorias. Não vai fazer justiça com as demais, sei disso. Fica aquela velha pergunta a todos: vamos salvar três categorias ou vai todo mundo sofrer no corrente ano?", disse Bolsonaro.

A promessa desencadeou uma reação dos demais setores do funcionalismo público, que ameaçam com paralisação e pressionam por correções também em seus salários.

"O tempo vai dizer como a gente vai decidir. Não quero que a gente cometa injustiça com servidor público. Reconhecemos o trabalho do servidor, a defasagem; a inflação que acabou do ano passado, 10%, foi pesada", declarou.

"Reconheço o trabalho dos servidores, merecem reajuste, [mas] não tem folga no orçamento para corrente ano. Conversei com o pessoal sobre Orçamento para o ano que vem [2023]. Por ocasião da feitura do mesmo, os servidores serão contemplados com reajuste salarial merecido", disse.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 20 de janeiro.

Economia fraca e drible no teto vão ampliar déficit do governo em 2022, diz IFI

O resultado de 2021 deve ficar negativo em R\$ 38,2 bilhões, melhor resultado desde 2014, de acordo com informações levantadas pela IFI no Portal Siga Brasil, do Senado Federal. Mas, para 2022, a instituição projeta déficit de R\$ 106,2 bilhões, acima dos R\$ 79,4 bilhões previstos no Orçamento aprovado pelo Congresso.

A IFI também estima que o gasto total do Auxílio Brasil para 2022 (R\$ 89,1 bilhões) será praticamente igual à despesa de 2021 com Bolsa Família, Auxílio Emergencial e o próprio Auxílio Brasil no final do ano (R\$ 90 bilhões).

Segundo a IFI, dois fatores explicam esse aumento. O primeiro é o aumento de despesas possibilitado pelas mudanças no teto de gastos. O segundo, o crescimento mais moderado da receita, em razão da perda de força da atividade econômica e de uma queda na relação de termos de troca —a relação entre os preços de exportação de um país e os preços de importação.

Além disso, como mostrou a Folha, a inflação ao final de 2021 ficou abaixo do previsto no Orçamento, elevando o teto em mais R\$ 1,8 bilhão, dado também destacado no relatório da IFI.

A IFI destaca que quase todos os principais grupos de despesas registraram queda ao longo de 2021, considerando dados até novembro. A despesa com benefícios previdenciários do regime geral da Previdência recuou 1,1%, descontada a inflação.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 20 de janeiro.

Em meio a avanço da ômicron, Economia mantém otimismo cauteloso com PIB

Os cálculos internos ainda são de uma alta do PIB (Produto Interno Bruto) de 2,1% este ano, na contramão das decrescentes estimativas do mercado, cuja mediana aponta hoje para um crescimento de apenas 0,29%, enquanto bancos como Citi, Credit Suisse e Itaú Unibanco já projetam contração da atividade em 2022.

Segundo uma fonte da equipe econômica, que falou em condição de anonimato, o desempenho não considera uma piora da pandemia, ainda tratada com cautela.

Publicamente, a Secretaria de Política Econômica já defendeu que a performance da economia em 2022 deverá ser fortemente ajudada pela absorção de cerca de cinco milhões de brasileiros no mercado de trabalho, a maior parte deles na economia informal, duramente afetada durante a pandemia.

A altamente contagiosa variante ômicron, no entanto, pode ameaçar esse cenário e o desempenho do setor de serviços, que surpreendeu estimativas com um forte resultado em novembro, ajudado pela vacinação em massa no país.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 20 de janeiro.

Caixa paga Auxílio Brasil e vale-gás a partir desta terça

A Caixa iniciou nesta terça (18) o pagamento da primeira parcela do Auxílio Gás e da terceira parcela do Auxílio Brasil, que atualmente tem o valor mínimo de R\$ 400. O saque pode ser feito nas agências e em terminais de autoatendimento da Caixa Econômica Federal, além de lotéricas e correspondentes bancários. O valor também pode ser usado para pagamento de compras e contas, por meio do aplicativo Caixa Tem.

Em 2022, o pagamento dos dois benefícios seguirá o mesmo calendário, que varia conforme o número final do NIS (Número de Identificação Social). Nesta terça, recebem os beneficiários que possuem NIS com final 1. Os depósitos de janeiro seguirão até o dia 31. O pagamento do Auxílio Brasil, que tem valor mínimo de R\$ 400, é mensal e o Auxílio Gás, no valor de R\$ 52 por família, será pago a cada dois meses às famílias selecionadas.

Para saber se a parcela do Auxílio Brasil está disponível, o beneficiário pode consultar o aplicativo Caixa Tem ou o aplicativo Auxílio Brasil. A consulta também pode ser feita pelo telefone 111, com o número do CPF ou NIS.

O Auxílio Brasil, substituto do Bolsa Família, é destinado a famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza, compostas por gestantes, mães que amamentam, crianças e jovens até 21 anos incompletos. As famílias cadastradas foram selecionadas pelo Ministério da Cidadania.

O Auxílio-Gás foi criado pela lei nº 14.237, em novembro, para auxiliar famílias de baixa renda na compra do gás de cozinha. Não há inscrição. As famílias que preenchem os critérios são selecionadas pelo Ministério da Cidadania. A preferência é dada para famílias com mulheres vítimas de violência doméstica, que estejam sob monitoramento de medidas protetivas de urgência.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 19 de janeiro.

Trigo vai para a ração e eleva preço ao consumidor

Ainda bem que o Brasil obteve uma safra recorde de trigo neste ano, e terá de importar um volume menor do cereal, em relação à média dos anos anteriores.

As commodities subiram tanto, devido à demanda internacional, que a participação do trigo na fabricação de ração animal vem ganhando espaço no mundo, e também segurando os preços do cereal em patamares elevados.

Na safra 2021/22, pelo menos 160 milhões de toneladas do cereal serão destinados ao setor de ração no mundo, uma participação de 20,5% na produção total. Há dois anos, o volume era de 139 milhões, representando 18,3% do volume produzido.

Com isso, os estoques finais, que eram de 295 milhões de toneladas, em 2019, devem terminar essa safra em 280 milhões. A produção mundial de trigo é de 787 milhões.

Essa tendência de utilização de trigo na composição da ração se acentua também no Brasil. A Embrapa, ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal) e a Farsul (Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul) estão criando um programa específico para elevar o plantio de variedades do cereal destinadas basicamente à indústria de ração.

Com demanda maior, o trigo mantém preços elevados no mercado internacional. Nesta quarta-feira (19), o cereal fechou em US\$ 7,96 por bushel (27,2 kg) em Chicago, com alta de 3,6% em relação ao dia anterior.

No Brasil, os preços estão em patamares recordes. A tonelada de trigo custa R\$ 1.675 no Paraná, 87% a mais do que há um ano. Os dados são do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada).

O volume produzido no Brasil é recorde, mas o país ainda terá de importar 6,5 milhões de toneladas para garantir o consumo anual de 12,6 milhões de toneladas, segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

O estoque final da safra 2021/22, no entanto, estará próximo de 277 mil toneladas, abaixo do volume médio de 1 milhão dos anos anteriores.

O valor elevado do dólar, devido aos desarranjos da economia, ajuda a pressionar os preços do trigo e seus derivados no país.

Em 2021, o pãozinho subiu 12%, acima da inflação média, que foi de 9,7%, segundo a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 20 de janeiro.